

O LIVRO

13 DE MAIO
DE 1890

"O Norte"
Pernambuco



Anno I Parahyba do Norte, 13 de Maio de 1890 Numero 7

O LIVRO

ORGÃO LITTERARIO E NOTICIOSO

Veritas et prelum phari instructionis sunt.

<p>Assignaturas</p> <p>Por um mez. 500 Numero avulso. 160</p>	<p>ESCRITORIO E REDACÇÃO</p> <p>Rua Coelho Lisboa n. 44.</p>	<p>Publicações</p> <p>Publica-se uma vez por semana.</p>
--	---	---

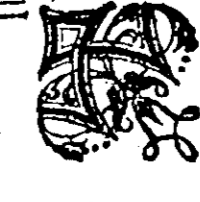
HOMENAGEM

A 13 DE MAIO

Hontem na triste senzala,
Sem Deus, sem luz, sem razão,
Dava o trabalho e a vida
Pela migalha do pão ;
Hoje no seio da luz,
Que a liberdade lhe deu,
Cumpre esquecer o passado
Pelo presente, que é seu.

Já não são filhos malditos,
Têm fé, têm crença, têm lei,
Livres hontem d'um senhor
Estão hoje livres do rei;
Cidadãos, na patria livre
Que a tyrania venceu,
Já se esquecem do passado
Pelo presente, que é seu

Nós vos saudamos, irmãos !
No dia de vossa gloria,
Epocha que a luz da razão
Sellou nas paginas d' historia;
Avante pois—ao futuro,
Que a liberdade vos deu,
Lançai um vés no passado,
Marchae ao vosso apogêo.



O LIVRO

Parahyba, 13 de Maio de 1890.

13 de Maio

Se ha na historia do Brazil uma data eminentemente memoravel e digna de ser festejada com o maior enthusiasmo, de que é capaz o patriotismo de um povo, por certo que a de 13 de Maio deve ser o maior que outra qualquer.

Eramos uma nação autonómica e como tal o sol de 7 de Setembro de cada anno despontava e desponha ainda no horizonte banhando-nos de luz, vivificando-nos com calorico de seus esplendidos raios e impellido-nos, de arte, a conquistas, porventura mais nobres, do que aquella que aureolou a fronte juvenil em igual dia de 1822; outras muitas datas estão inscriptas nas paginas santas do livro de nossa historia politica, eternizando factos e feitos gloriosos, que são verdadeiros prodigios na vida de um povo; temos dias que relembram um passado sublime de martyrio pelas grandes idéas, de devotamento spartano em prol da causa sacrosanta da perfectibilidade humana e dos mais elevados e edificantes exemplos de amor da patria; mas sobre todos brilha, com fulgor especialissimo e sem o mais leve toque de sombra, esse em que a liberdade, após tres

seculos de ingente luta com os preconceitos e o egoismo de innumeradas gerações, avassalou todas as consciencias e conseguiu, afinal, enthronisar se para sempre victoriosa sobre os hombros de quatorze milhões de habitantes, até então profundamente divididos entre si por aquelles mesmos preconceitos e egoismo.

Foi ha dous annos que essa estrondosa victoria, a maior e

única obtida mediante a mais pacifica revolução, attrahio sobre nós a admiração das nacionalidades do Globo, como uma das mais inapreciaveis consequências da civilização moderna.

O dia 13 de Maio de 1888 foi o marco divisorio da historia do Brazil em dous periodos distinctos, um, o que lhe é anterior, cheio de exemplos honrosos, é verdade, porem intermeados de perturbações sociaes atrophadoras do nosso progresso; outro, o que se lhe seguiu, de verdadeiro engrandecimento, fecundo em reformas sublimes, sem clamor, sem perturbações, por isso mesmo que traduzem patrioticas aspirações, e têm sido inspiradas e conquistadas pelo mais portentoso elemento das nações—o povo esse soberano dos soberanos.

Com a extinção do triscular elemento servil desapareceu a causa que produzia a vergonha dos brasileiros ante os demais povos, com ella o Brazil elevou-se aos olhos do mundo, abriu os seus innumerados portos a emigração, preparou-se para o evoluir, e, sob e tudo, adquirio para sempre a hegemonia entre as nações da America meridional.

Saudemos, pois, o dia 13 de Maio como aquelle em que despontou no horizonte a fulgorosa e verdadeira aurora de nossa regeneração politico-social, e saudemol-o com a maior effusão de jubilo de que são capazes as nossas almas de brasileiros.

Liberdade.

Quando se agitava no periodo mais difficil de nossos dias a pacifica revolução dos bravos, que, com denodo inexcedivel, batalhavam em prol da ideia, que avassalava os filhos da impudente Agar,

a precipitação de momento, que nos assaltou, trouxe em seu cortejo de galas, como corollario de sua acquiescencia, a aurea lei de 13 de Maio.

Estamos no seculo das liberdades comedidas, para não temermos as chammadas fogueiras inquisitoriaes, que enrubeciam a face dos propugnadores da abolição do escravo, hoje em execução.

Diante da communhão dos factos, que originarão a solução do grande problema da escravidão, a concepção vacilla, e então surgem, atravez das brumas do obscurantismo, os primeiros rebentos, d'onde traduzimos o poder da vontade popular e a realisação suggerida pela luz, que projectava nas crenças inabalaveis dos conquistadores da gloria.

A fidalguia e a escravidão, farrapos triviaes da velha monarchia jazem obscurecidas no passado, cujo echo é a voz de indignação que vai attingir a campã dos nossos avós, ultrajados pela mancha negra de darem incremento a semelhante ideia, condemnada e escarnecida pela luz do saber e desenvolvimento dos povos.

Estes phenomenos, cujos elementos punhão em appello a necessidade da Nação, diante do heroismo e patriotismo de seus filhos se coagumentaram e deliberaram a completa extinção da escravidão do Brazil.

E commemorar o segundo anniversario d'esta data é um dever de todo brasileiro, que em suas veias correr o sangue do verdadeiro patriotismo, de envolta com a unanimidade da ideia.

Libertas!

Solemnisa hoje a população

inteira do Brazil sumptuosas festas, em commemoração da data, que imprimiu nas paginas auriosadas da historia patria um acontecimento honroso, quão util á humanidade.

O brado sacrosanto da liberdade, que germinou nos peitos heroicos dos brasileiros e d'elles se incompeu entusiasta, ainda hoje se faz ouvir de Sul á Norte, d'aqui e d'alem, como solemne protesto ao erro criminoso de nossos antepassados.

Foi esse brado, filho exclusivo do patriotismo arraigado n'esses corações valentes e cheios de enthusiasmo, que animou os propagandistas de outra idéa não menos sublime e apontou-lhes a estrella, que devia servir-lhes de phanal inextinguivel no campo de nova victoria. Foi elle que, repercutindo de Estado em Estado, avolumou as ondas do mar da revolução ainda adormecida, e engrossou as fileiras inabalaveis dos republicanos. Foi elle ainda que, nos mostrando os louros vencedores d'essa batalha vencida sem sangue, sem fogo, sem o metralhar dos canhões, apenas o fogo que se nos ateava

FOLHETIM

Cidadãos leitores. Por de mais tenho preocupado a attenção de vosso espirito, cheio de irradiações sublimes, fascinador-poetico mesmo, e persisto no meu infatigavel dulce furniente de *maida viventi*.

O Livro ja não quer esperar pela quinta-feira, para biter sua linda plumagem dois dias antes do do costume, e sabem porque?

Me farei explicar.

O Livro é de meninos, e, como sabeis, este povo gosta de novidades e do que cheira a qualquer alteração da ordem das cousas; é quasi sem uma crença fixa alem das novidades.

13 de Maio... é o que suspira no leque da palmeira o rouxinol contente—a esplanada alegre dos desvairados d'elles, que, n'esse dia, virão-se livres da mais hedionda e vergonhosa escravidão, azelama dos *dantys* da especulação; 13 de Maio é o que somente dizem os meninos ca d'O Livro, com a effusão de sua

n'alma, apenas o atoar das salvas reas e as flores soltas entre harmonias, entregonhos a chave com que deviamos abrir a ultima porta do templo da liberdade.

E assim foi... e assim succedeu, quando, ao bróxolear d'aurora de 15 de Novembro, derruía-se um throno e erguia-se outro no templo aberto e franco da liberdade.

E suggerio então mais venturoso o resultado da aurea lei da Abolição.

São passados dous annos depois de extincta a escravidão.

O sol, que n'aquelle tempo irradiava em pleno azul, banhando de luz vivificante a frente do povo brasileiro, é o mesmo que hoje desponha, e o povo, se não é outro, ao menos é um povo livre!

A luz d'esse sol da liberdade sorri hoje o homem que hontem gemia nas trevas das senzalas!

Más para que desenhar esse quadro sombrio, se todo o brasileiro parece ainda ver desdodrar-se o panorama antigo, sangrento e repudiado da escravidão?

Basta que as paginas do li-

alma.

Succosso admiravel; inspiração sublime!...

Por cauza do auspicioso anniversario d'esse dia, o jornalinho pede aos assignantes, que pagarão (aos outros não da satisfação) para abrir suas azas e voar... não, para as plagas do esquecimento, como fizeram o Jornal e o Conservador, (ah! nem me lembrava) e a Verdade d' Arêa.

É um exemplo digno de seguir-se e em commemoração ao dia de hoje, cuja memoria levará aos posterios o coração da historia, que O Livro traz muita couzinha boa, principalmente para aquelles que soffrem de anemia e querem gozar de sua vigorosa saúde em menos de 8 mezes.

Dois annos ha, que a collectividade do povo brasileiro fez passar a esponja, que varreu a ultima segmento disseminada da arvore da escravidão, e, então, muitos discursos, produção do Norte, muito viva a opinião publica etc.

vro da abolição, tarjadas com os factos vergonhosos d'esse algez de milhares de creaturas, leguem á posteridade o erre epininoso de nossos antepassados.

M.G.

13 de Maio

Si fosse dado ao homem traduzir dos acontecimentos suas consequências logicas do futuro, teriamos isto do dia 13 de Maio de 1888; primeiras oscillações do throno.

A emancipação dos escravos foi o primeiro passo para á emancipação evidente do paiz.

A nação uma vez despertada do abatimento moral em que jazia, ficava incompativel com o jugo de uma familia que por muito tempo soube demorar a felicidade do paiz Sul Americano; ella aspirou a liberdade e ella tornou-se o producto da evolução pacifica, quanto bastou para sacudir em abysmo insondavel a dinastia brasileira.

A precipitação dos commetimentos, a imprevidencia daquelles que acceleravam a

Eu, seguindo as palavras de Rousseau: *a opinião publica é um insulto ao bom senso*, accrescento é a palavra bonita com que se escreve a etiqueta de qualquer sujeito grande.

O Brazil tem attingido as posições, as mais elevadas; hontem, mardejador nauseabundo da raça humana, servidor de um monarca velho imprudente; hoje está no casamento civil, no baptisado civil, no obto civil e já é tanta civilidade que vai se tornando incivilidade.

E o dia 13 de Maio para ultimatum de seu cortejo, a sociedade particular dará hoje espectáculo e não representará o papel da publica, dirigida pelo Braga, attentas a intelligencia e demasiada delicadas do Pinho.

Do seu programma sem *ff* e *rr* evidencia se a modestia que lhe caracterisa e a jovialidade com que nos offereceu uma cadeira.

E vejam lá...

Cidadãos lembranças do Ned Land. Sumô

marcha dos acontecimentos os mais alevantados, tudo concorreu para que fossem chorar no exilio suas amargas desilusões, vendo erguer-se radiante de gloria e de vida este povo que foi habituado a obedecer como rebanho pacifico de escravos.

Hoje livres temos como bussula de progresso a independencia e como garantia de nossos costumes a fraternidade de todos os brasileiros.

Commemora-se em todo paiz através do mais justo entusiasmo um dos dias mais luminosos dos seculos hodiernos, cujo echo fez abalar as muralhas dos velhos preconceitos e seu repercutir foi estrepitosamente admirado por todas as nações civilizadas.

— Viva o seculo XIX ! Viva a confraternisação completa da humanidade brasileira !

L.

O dia de hoje

Apenas no auge do occidente despontava o sol brilhante espalhando as trevas que cobriam o mundo, e, quando no alto mar, sulcava mansamente as ondas o batel da esperança, já se ouvia pronunciar no infinito uma palavra digna de um povo: — Liberdade —

Chegou a data de 13 Maio, hoje segundo anniversario, não só lembra ao povo a confraternisação, como mostra os troncos áquelles pobres miseráveis, que, simplesmente, serviam de deposito das coleiras de seus senhores.

Gemendo, coitados! com os pés atados, olhar moribundo pedindo, implorando-lhes finalmente, o pão por caridade, para saciar á fome que os queria levar ao tumulo, cortados pelos traços graves do verdugo, expostas aquellasciagas aos raios ardentes do sol; elles respondiam: dai-lhes um

pão e um copo d'agua. Oh! recebiam, de corações coroados pela amargura, pegavam com uma mão o pão e a outra o copo, e apellavam para o futuro, o futuro lhes indicava o prazer, a vingança e afinal tudo.

As lagrimas, em grandes torrentes, dos olhos lhes desciam, cahiam n'agua, apresentando-lhe o soffrimento, hu medeendo o pão — porvir radiante em que havia de hastear a bandeira da — Liberdade. —

Aquelles desalmados, riam-se, bailavam em attenção aos miseros que permaneciam no carcere; estes cabisbaixos, melancolicos e enfermes, sofriam.

Assim pois, alguns brasileiros illustres, querendo arrancar-lhes do seio d'estes pusilanimes, fez desenrolar a bandeira da Liberdade, apagando a mancha negra que existia, tendo por poste — o patriotismo. —

Portanto se hontem reinava a deslealdade e a perversidade, reinará hoje a lealdade e a fraternidade.

P. A.

Noticiario

Congresso Escholastico. — Funcionou no dia 11, em sessão ordinaria presedida pelo cidadão Hamilton Filho, esta sociedade.

O Livro. — Sendo hoje dia de festa nacional, resolvemos publicar o n.º 7 do nosso periodico, deixando de o dar aos nossos leitores na quinta-feira proxima.

Embarque — Para o Estado do Rio Grande do Norte, seguiu o mez passado, o cidadão Manoel Pinheiro de Carvalho.

Estimamos que tivesse feito feliz viagem.

Exames. — Lemos no

«Jornal do Recife» de 6 do corrente:

• De hoje a 24 do corrente, acha-se aberta na Faculdade de Direito a inscripção para os exames de preparatorios, que têm de ser prestados de 1 á 15 de Junho proximo, de conformidade com a portaria do Governo Provisorio.

! nos..?

VARIEDADES

No bosque.

Em uma manhã de Abril passeava em um bosque uma joven loira, mirando as flores, e escolhendo as mais perfumosas, para ajuntal-a em sua elegante cesta.

Em uma das occasiões em que ella se abaixou para cortar o tronco d'uma linda rosa; que depois de erguer-se contemplou-a por tempo avistei-a n'este inqualificavel momento; e fiquei extasiado por algum tempo, depois admirei aquelle anjo abençoado de Deus!

Instinctamente me havia deparado n'aquelle santo lugar!

Ella ficou com a ultima rosa que havia colhido na mão, e continuou no seu brincar traquinas entre as flores.

Eu já não podia mais resistir a attração d'aquelle anjo: ia-me aproximando d'ella, quando em uma de suas ligeiras, e encantadoras voltas, vio-me; e tentou fugir.

Arrojei-me a seus pés de joelhos, declarando-lhe o amor que já sentia por ella.

Ella olhou-me um instante, e depois rindo-se entregou-me a rosa que tinha nas mãos; mas fugio logo dizendo-me, que a procuraria em breve.

Mas, já lá se vão dois mezes sem que tenha a menor noticia sua, não posso procural-a, porque ignoro a sua habitação.

Tenho ido ao mesmo bosque todas as manhãs, porem nada tenho conseguido ver.

Já não tenho mais esperança: e se ella tivesse me apparecido hontem, só tinha a dar-lhe da infeliz rosa as desfolhadas petalas murchas; mas não succedeu esta felicidade.

Meu Deus de que me serve a vida soffrendo tanto?!

Não, não quero viver mais, quero somente que tu oh anjo! chores por mim sobre a minha louza por que eu já siuto começar a dormir o somno eterno.

Em 12 de Maio de 1890.

L. S. H.

Typ. do «Liberal Parahybano».